



Penicheiros, lunáticos, Código Civil e abolição da pena de morte

1867

Dès aujourd'hui le Portugal est à la tête de l'Europe. Vous n'avez pas cessé d'être, vous portugais, des navigateurs intrépides. Vous allez en avant, autrefois dans l'océan, aujourd'hui dans la vérité. Proclamer des principes, c'est plus beau encore que de découvrir des mondes

(Vitor Hugo, em carta dirigida ao maçom Brito Aranha, saúda a abolição da pena de morte, em 15 de Julho)

● **Dinamite, Das Kapital e anti-iberismo** – No ano da invenção da dinamite, da emissão do primeiro tomo de *Das Kapital*, do conflito entre Marx e Bakunine e do segundo *Reform Act* britânico, que leva à duplicação do eleitorado, abrangendo cerca de 16% da população, cerca de 2 200 000 eleitores, que leva à formação do modelo de *caucus*, o governo da fusão atinge a glória de no dia 1 de Julho publicar um novo Código Civil e de abolir a pena de morte, medidas que antes de o serem já quase o eram, configurando-se uma espécie de consequência do processo da regeneração. José Maria Eça de Queiroz (1845-1900) é redactor do jornal *Distrito de Évora*, assume um radical oposicionismo ao espírito da fusão. Em Outubro, Oliveira Martins conclui a obra *Fébo Moniz*, contrária às ideias dos republicanos de então, que embarcam na ideia de federação ibérica, dentro da mais vasta federação de nações latinas, semeada por Napoleão III. Em Portugal, por efeitos da revolução vinda de Espanha, cresce a agitação oposicionista, animada por uma União Patriótica, em Lisboa, e por uma Associação Patriótica, no Porto, com Alexandre Herculano a ser invocado e Sá da Bandeira a insurgir-se contra o governo, principalmente depois da supressão do distrito de Santarém.

● **Das Pupilas do Senhor Reitor ao realismo** – Já Júlio Dinis, no ano em que edita em volume *As Pupilas do Senhor Reitor*, começa a publicar em folhetins, no *Jornal do Porto*, a partir de 2 de Maio de 1867, *Uma Família Inglesa*, obra que sairá em volume no ano de 1868. Refira-se também o artigo de Luciano Cordeiro (1844-1900) em *A Revolução de Setembro*, de 7 de Novembro de 1867, intitulado *A arte realista*, onde, pela primeira vez, se teoriza um movimento que há-de ter em Eça de Queiroz um dos principais cultores. Por seu lado, Alexandre Herculano, depois de ter construído uma casa instala-se definitivamente em Vale de Lobos, passando à condição de agricultor, ao mesmo tempo que a quinta se transforma numa espécie de *Meca do liberalismo*.

● **Pedir esmola à Europa** – Eça de Queiroz considera que *estamos apertados nos braços da Espanha, longe da Europa, sem um refúgio, sem podermos ser ouvidos se*

gritarmos, sem podermos ser socorridos e tendo só por vizinho o mar!. Acontece apenas que, por vezes, *o velho mar está descrente da política da Europa, e já não*

acode às Nações. Assim: *se é necessário apoio, tomemos o braço à Espanha, e vamos como dois inválidos amigos por essa Europa pedir esmola e agasalho para ambos. E ainda, cuidado, que no caminho o inválido-Espanha não roube ou não mate o inválido-Portugal.*

● **Penicheiros e republicanos** – Meeting presidido por Oliveira Marreca marca o início de um processo, liderado pelo conde de Peniche, que vai conduzir ao movimento da *Janeirinha*, onde os adeptos *penicheiros* se aliam aos *lunáticos* do Pátio do Salema (13 de Março).

● **O malfadado imposto de consumo** – Na sessão de 16 de Março do ano da graça de 1867, numa hora de servilismo e de abaixamento moral, a câmara dos deputados votou por 100 votos contra 47 o imposto de consumo... O Povo reclamou, reuniu-se nas praças, assinou manifestos, ergueu representações; a maioria da câmara dos deputados votou o imposto de consumo (Eça de Queiroz).

● **Eleições suplementares** de 24 de Fevereiro. Vitória da oposição, com destaque para a eleição de D. Caetano de Noronha, conde de Peniche e futuro marquês de Angeja, que se opõe à fusão. Constitui um grupo oposicionista dito *liberal-progressista*.

● **Individualidades em vez de ideias** – A oposição é composta de individualidades, não é composta de ideias ... o grande mal, o mal terrível são as oposições pessoais. Das subversões políticas, das crises ministeriais, dos antagonismos de poderes, saiu uma classe de homens que consideram o governo como propriedade sua. Para estes há só duas situações possíveis: ou uma oposição *facciosa* ou uma *pasta*. Não se lhes fale em princípios eles têm só um princípio: o amor ao poder (Eça de Queiroz em 6 de Junho de 1867)

● **Reformas** – Proposta de reforma administrativa apresentada na Câmara dos Deputados. Previsto o desaparecimento do distrito de Santarém e de vários concelhos, entre os quais o de Cascais (29 de Janeiro). Em 5 de Abril, reorganização do corpo diplomático e consular, depois de em 20 de Março o ministro Casal Ribeiro apresentar às Cortes o primeiro livro branco sobre relações externas. Por lei de 2 de Julho, são autorizadas as sociedades cooperativas.

Apresentada a proposta do governo (Barjona de Freitas) sobre a reforma prisional e penal, que inclui a abolição da pena de morte (28 de Fevereiro). Código Administrativo de Martens Ferrão, resultando de uma comissão onde pontificou José Júlio de Oliveira Pinto (26 de Junho).



● **Maiorias em confronto** – Há uma maioria popular e uma maioria parlamentar. O governo é combatido pela maioria popular e apoiado pela maioria parlamentar ... O governo vai entrando, passo a passo, na região do arbitrário (Eça de Queiroz).

● **Abolição da pena de morte e novo Código Civil** (1 de Julho). Este último resulta de um projecto de António Luís de Seabra, publicado em 1859, e de uma comissão revisora onde participam Vicente Ferrer de Neto Paiva, Morais de Carvalho e Teixeira de Freitas, cabendo a redacção final a Alexandre Herculano.

● **Remodelação** – Em 19 de Agosto: Casal Ribeiro retoma a pasta dos estrangeiros

● Publicado o **regulamento sobre o imposto de consumo** (7 de Dezembro).

● **O empréstimo** – Apesar de quase vinte anos de “regeneração”, o tesouro teimava em não se encher, e é indispensável moderara a fúria com que pedíamos emprestado (Oliveira Martins).

● Rainha Isabel II de Espanha visita oficialmente Portugal (11 de Dezembro).

☞ Chagas, Manuel Pinheiro / Gomes, Marques (XII): 228, 229, 231-240, 270-275, 288, 292-299; Ferrão, Almeida (1963): 36; Marques, A. H. Oliveira (1997, III): 97, 234; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 285, 286; Oliveira, Lopes d' (1947): 25; Paixão, Braga (1964): 183, 187 ss.; Peres, Damião/ Carvalho, Joaquim de (1935, VII): 364-368, 371, 372, 374, 375; Queiroz, Eça de (*Prosas Esquecidas*, II): 98, 298, 299; (*Prosas Esquecidas*, IV): 146, 154, 161, 162, 169, 176, 181, 192, 193, 200, 210, 226, 255; Santos, António Ribeiro dos: 187; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 44.